

Agronegócio. Cafeicultura, pecuária de leite e corte e fruticultura foram as cadeias mais beneficiadas

ELBER SUZANO/DIVULGAÇÃO

Crédito rural bate a marca de R\$ 1,34 bi

Volume de dinheiro emprestado, em 2009, foi 26,5% superior ao total de recursos de 2008

RITA BRIDI
rbridi@redgazeta.com.br

O volume de dinheiro emprestado, em 2009, às principais cadeias produtivas do agronegócio capixaba totalizou R\$1,34 bilhão. O montante foi 26,5% superior ao total de recursos emprestados em 2008, que somou R\$ 1,05 bilhão. "Mesmo com os efeitos da crise econômica de abrangência global houve crescimento no volume de crédito rural aplicado no Estado", destaca o secretário estadual de Agricultura, Enio Bergoli.

No ano passado, as instituições que operam com o crédito rural efetuaram 59.576 operações. Do total dos recursos emprestados em 2009, a maior parte, R\$ 856,3 milhões, foi para a modalidade de custeio para cobrir despesas normais dos ciclos produtivos. Os recursos do crédito destinados ao investimento, que foram aplicados na aquisição de bens e serviços, totalizaram R\$ 483,8 milhões, representando 36% do total aplicado.

"Quando ampliamos o percentual aplicado na modalidade de investimento, estamos qualificando a aplicação dos recursos em novas atividades, novas tecnologias, máquinas, equipamentos e infraestrutura rural, que causam efeito positivo por vários anos nas atividades agropecuárias", enfatiza Bergoli.

Os tipos de financiamento



CRÉDITO DE INVESTIMENTO

Destina-se à aplicação em bens e serviços, cujos benefícios se estendem por vários ciclos ou períodos de produção. Financia itens como construções e instalações rurais, máquinas e equipamentos, matrizes e reprodutores, renovação de lavouras em novas bases tecnológicas (como os cafezais), entre outros itens.

CRÉDITO DE CUSTEIO

É o crédito destinado a cobrir despesas normais dos ciclos produtivos de lavouras periódicas, de entressafra de lavouras permanentes, que são realizadas todos os anos e, normalmente, causam impacto apenas para aquele ano ou ciclo de produção. Financia itens como mão de obra, insumos, fertilizantes, defensivos agrícolas, dentre outros.

Volume de crédito

Ano	Volume (R\$ milhões)
2003	339
2004	396
2005	536
2006	691
2007	809
2008	R\$ 1.059 bi
2009	R\$ 1.340 bi

Número de operações

Ano	Nº de operações
2003	39.729
2004	43.387
2005	46.921
2006	54.470
2007	54.419
2008	58.501
2009	59.576

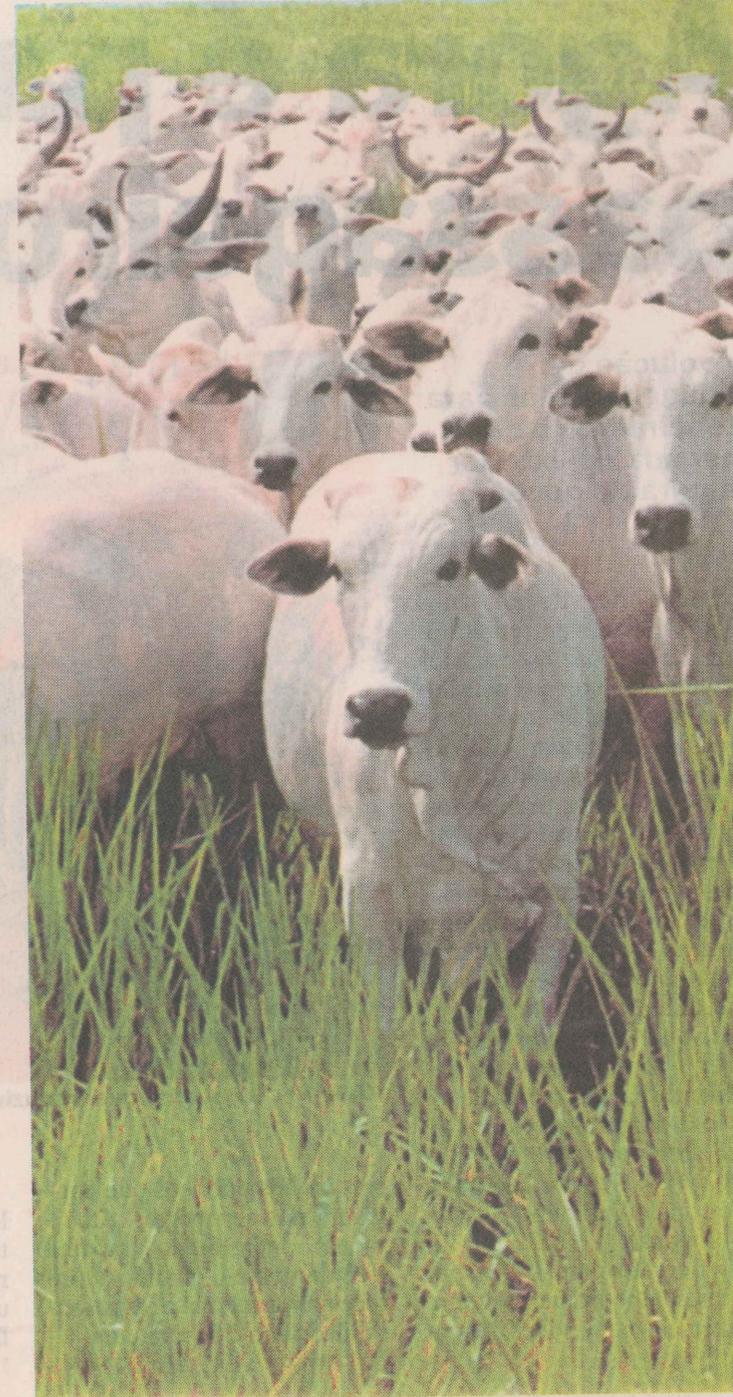
Fonte: Carteiras agrícolas do Banco do Brasil, Sicoob, Banestes, Banco do Nordeste e Bandes

As aplicações, segundo Bergoli, ocorreram em todas as atividades agrícolas do Estado. Entretanto as mais tradicionais e formadoras da maior parcela da renda dos agricultores, (a cafeicultura, a pecuária de leite e corte) e a fruticultura concentraram a maior parcela dos recursos do crédito rural. Com os três novos polos que serão implantados neste ano, o segmento deverá aumentar a demanda pelo crédito.

O crédito, enfatiza o secretário, "foi e sempre será o principal instrumento de política pública da economia, principalmente para o agronegócio". O crédito propicia a mudança do padrão tecnológico e amplia as opções de negócio na propriedade gerando mais emprego e renda. Para a agricultura familiar - a grande maioria dos estabelecimentos rurais são propriedades familiares - o crédito é fundamental.

Mesmo com o desempenho positivo do crédito rural, com volume aplicado crescente a cada ano, o secretário lembra que existem desafios a serem enfrentados para ampliar a sua eficiência. Um dos desafios é primar pela qualidade dos projetos e pelas atividades vinculadas a uma ação programada.

Outro desafio é assegurar assistência técnica aos projetos financiados para a obtenção dos resultados previstos. Ter a preocupação permanente em ampliar a parcela dos recursos de investimentos é outro caminho para os produtores rurais na busca do crédito.



GADO MODERNO. Dinheiro para tecnologias e máquinas no campo